



Faculdade de Educação Física e Dança
Curso de Licenciatura em Educação Física

Bruno de Paula Lima

**As percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética
Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG**

Goiânia

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a tulo de divulgação da produção científica brasileira, a par r desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Bruno de Paula Lima

Título do trabalho: As percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a par r da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de ar go em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Victor Jose Machado De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 17:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruno De Paula Lima, Discente**, em 06/08/2024, às 01:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Bruno de Paula Lima

**As percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética
Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG**

Monografia apresentada à Faculdade
de Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás como
requisito para finalização do curso.

Orientador: Prof. Dr. Victor José
Machado de Oliveira.

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lima, Bruno de Paula

As percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG [manuscrito] / Bruno de Paula Lima. - 2024.

32 f.

Orientador: Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, tabelas.

1. Movimento das Atléticas. 2. Associações Atléticas Acadêmicas.
 3. Saberes Acadêmicos. I. Oliveira, Victor José Machado de, orient.
- II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 19 dias do mês de julho do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “As percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG”, de autoria de Bruno de Paula Lima, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira (FEFD/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof. Dr. Humberto Luis de Deus Inácio (FEFD/UFG) e prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib (FEFD/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Victor Jose Machado De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Trapaga Abib, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 17:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Humberto Luis De Deus Inacio, Professor do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruno De Paula Lima, Discente**, em 06/08/2024, às 01:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4720736** e o código CRC **3CF4D032**.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar as percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG (AAAFEF). Especificamente, objetivou identificar e analisar os saberes aprendidos durante a participação na AAAFEF, assim como discutir as implicações desses saberes para a formação acadêmica. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Contou com 8 egressos que participaram da Atlética e responderam um questionário com perguntas abertas. A análise de dados se deu pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados destacam que as percepções dos egressos indicam que a aprendizagem na Atlética se deu a partir dos saberes da experiência prática, assim como, que há um déficit nos saberes plurais da formação acadêmica (saberes disciplinares e curriculares). Os dados apontam que os egressos percebem a Atlética como um bom lugar para “botar em prática” alguns saberes acadêmicos e que os saberes conceituais são marginalizados no cotidiano da Atlética. Esse estudo contribui para uma compreensão melhor sobre os saberes aprendidos na AAAFEF e suas percepções.

Palavras-chaves: Movimento das Atléticas; Associações Atléticas Acadêmicas; Saberes Acadêmicos.

Abstract

The aim of this study was to identify the perceptions of the graduates on the knowledge learned in the Academic Athletic Association of the FEFD/UFG courses of Physical Education (AAAFEF). Specifically, it aimed to identify and analyze the knowledge learned during participation in the AAAFEF, as well as to discuss the implications of this knowledge for academic training. This is a qualitative, exploratory and descriptive study. It involved 8 graduates who took part in the athletics program and answered a questionnaire with open-ended questions. The data was analyzed using the content analysis technique. The results show that perceptions indicate that learning was based on the knowledge of practical experience and a deficit in the plural knowledge of academic training (disciplinary and curricular knowledge). The data shows that the students perceive Athletics as a good place to "put into practice" some academic knowledge and that conceptual knowledge is marginalized in the daily life of Athletics. This study contributes to a better understanding of the knowledge learned in the AAAFEF and its perceptions.

Keywords: Athletic Movement; Academic Athletic Associations; Academic Knowledge.

Sumário

1	Introdução	6
2	Revisão de literatura	9
2.1	Os saberes e a formação profissional docente.....	9
2.2.	Os saberes, as experiências sociocorporais na formação em Educação Física e as organizações estudantis.....	12
3	Metodologia.....	15
3.1	Natureza e tipo da pesquisa	15
3.2	Contexto e participantes da pesquisa.....	15
3.3	Instrumento da pesquisa	16
3.4	Análise dos dados.....	16
3.5	Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa	16
4	Apresentação e discussão dos dados	17
4.1	A aprendizagem na Atlética.....	18
4.2	Saberes relacionados à Atlética e ao desenvolvimento acadêmico.....	21
4.3	Possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional.....	24
5	Considerações finais	26
6	Referências	27
7	Apêndices.....	29
7.1	Apêndice I - Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa ...	29
7.2	Apêndice II - Roteiro de entrevista	31

1 Introdução

As Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) são organizações estudantis cujo objetivo é a promoção e organização práticas esportivas, em nosso caso, no contexto universitário. Dessa forma, elas envolvem um grande número de acadêmicos em jogos de diversas modalidades esportivas. A gestão de uma AAA, não segue um padrão pré-definido, mas geralmente é constituída pelas seguintes funções: presidente, vice-presidentes, diretores de área e coordenadores. Além dessas funções, as Atléticas costumam ter baterias e equipes de *cheerleaders*. Para que essas funções se tornem viáveis, é necessário que os estudantes se engajem e participem das atividades mencionadas (Fagundes; Padro; Felix, 2022).

Fagundes, Padro e Felix (2022) colocam que as AAA podem oferecer experiências para além do aprendizado no campo da obtenção de um grau acadêmico, assim como a socialização dos estudantes. Os autores ainda destacam:

Ademais, as atléticas podem contribuir com o aprendizado de competências inerentes e necessárias ao mercado de trabalho, tais como a capacidade de: trabalhar sob pressão, resolver problemas, atender a prazos e/ou enfrentar desafios, lidar com sucessos e fracassos, trabalhar em equipe, estar habituado a receber feedbacks e avaliações, entre outras (Fagundes; Padro; Felix, 2022, p. 19).

Se as AAAs podem contribuir para o aprendizado de competências, ficamos interessados em compreender quais os saberes estão presentes nesses processos de aprendizagem. Para contextualizar este trabalho, partimos dos saberes mencionados por Tardif (2002), que parecem ser adequados para observarmos as percepções sobre a formação docente de egressos de Educação Física que participaram em funções de liderança na Atlética. Assim, a partir de uma pesquisa qualitativa, buscamos explorar e descrever as percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG) sobre os saberes adquiridos durante o período que estiveram na Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Educação Física (AAAFEF).

Minha aproximação com o tema da pesquisa se dá pela minha vivência e participação durante minha passagem pelo curso de licenciatura em Educação Física e a quantidade de conhecimentos adquiridos com a Atlética para os âmbitos dentro/fora do curso de Educação Física. Minha motivação para escolher esse tema surgiu da observação de longa data dos conhecimentos adquiridos pelos integrantes da AAAFEF durante o período que

estive presente nesse meio. A Atlética foi criada em uma época em que os estudantes do curso de Educação Física Licenciatura/Bacharelado da UFG buscavam mais as práticas esportivas em detrimento de outros espaços formativos, como a participação nos Centros Acadêmicos (CAs).

O tema abordado nesta pesquisa pode contribuir para termos uma ideia sobre as percepções que os acadêmicos egressos que participaram da AAAFEF têm sobre os saberes aprendidos durante a sua participação nela. Ferreira *et al.* (2022) apontam que a Atlética universitária pode influenciar a vida acadêmica dos alunos com os saberes aprendidos. Assim, os autores percebem que alguns benefícios das Atléticas para a formação dos alunos são: desenvolver o relacionamento interpessoal, aprender a liderança, trabalhar a oratória, a resiliência, a integração entre alunos, ex-alunos e outras faculdades. Também, mencionam sobre o aprendizado de fazer eventos, a noção de gestão, e a criação de uma rede para a vida profissional (Ferreira *et al.*, 2022).

Compreendemos que as Atléticas podem contribuir para a formação acadêmica em Educação Física. No entanto, ainda se observa problemáticas que podem atravessar a formação e os saberes aprendidos nesses espaços. Figueiredo (2004), pressupõe que as experiências sociais dos estudantes servem como filtros que perpassam a dinâmica curricular para reconhecer a amplitude dessa ação, antes mesmo do ingresso no curso, e da formação inicial. As experiências anteriores no campo da Educação Física influenciam os critérios usados para priorizar as disciplinas do curso e as disciplinas curriculares acadêmicas.

A priorização das disciplinas curriculares de um curso é influenciada pelas experiências socioculturais que os alunos constroem antes de ingressar no curso, conforme critérios estabelecidos. Logo, questionamos: como as experiências socioculturais no contato com as Atléticas influenciam a formação dos acadêmicos de Educação Física?

Ainda, esse trabalho se justifica, por termos encontrado poucos dados sobre a temática em bases de dados mais popularizadas como o Google Acadêmico. Logo, tivemos a intenção de contribuir para futuros trabalhos acadêmicos que possam vir a aprofundar o tema.

Este trabalho está sustentado teoricamente a partir dos estudos de Tardif (2002) e alguns dos seus comentadores, dos quais expomos suas principais ideias sobre a formação de professores. Entendemos que a construção conceitual pode estar atrelada à formação

docente e às experiências sociocorporais no campo da Educação Física. Utilizamos a ideia de que, na formação inicial, os acadêmicos podem aplicar filtros selecionando ou rejeitando determinados saberes que, conforme apontado por Figueiredo (2004), influenciarão na sua formação profissional. Um outro elemento está vinculado aos trabalhos sobre a participação dos estudantes em organizações estudantis, incluindo aí as Atléticas, onde elas podem agir como filtro entre os estudantes.

Diante do exposto, colocamos como problema da pesquisa: Quais as percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG?

Para responder ao problema, elencamos como objetivo geral do trabalho: Investigar as percepções dos acadêmicos egressos sobre os saberes aprendidos na participação na AAAFEF. Como objetivos específicos, citamos: 1) Identificar os saberes aprendidos na participação na AAAFEF. 2) analisar os saberes aprendidos durante a participação na AAAFEF. 3) Discutir as implicações desses saberes aprendidos na participação na AAAFEF para a formação acadêmica.

Metodologicamente, a pesquisa se estruturou por meio de uma pesquisa qualitativa com aplicação de um questionário enviado a alguns acadêmicos egressos que participaram da AAAFEF. A partir dos dados do questionário, foram construídas categorias de análise que foram discutidas com base no referencial teórico.

Na introdução deste trabalho, já apresentamos o tema da pesquisa e sua justificativa pessoal, social e científica. Também, apresentamos o problema da pesquisa e os seus objetivos. Na seção 2 apresentamos a revisão de literatura sobre o tema, contextualizando os saberes e a formação docente, os saberes e as experiências sociocorporais na formação em Educação Física, as organizações estudantis e a relação com os saberes e as experiências sociocorporais.

Na seção 3 apresentamos a Metodologia, onde descrevemos como se deu a pesquisa e os métodos utilizados para coletar e analisar os dados. Ela se estrutura em natureza e tipo de pesquisa, contexto e participantes da pesquisa, instrumento da pesquisa, análise de dados e autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa. Na seção 4 fazemos a apresentação e discussão dos dados, onde retomamos o objetivo da pesquisa, apresentamos

resumidamente as categorias e subtópicos e a analisamos junto com os autores referenciados na revisão de literatura.

Na seção 5 apresentamos as considerações finais. Nela, fazemos um resumo dos achados da pesquisa. Discorremos se o problema foi resolvido e se os objetivos foram atingidos. Assim, elencamos os pontos forte e fracos da pesquisa e sugerimos possibilidades para novos estudos.

2 Revisão de literatura

Nesta revisão, trazemos Tardif (2002) em diálogo com os seus comentadores e expomos suas ideias sobre o conceito de saber atrelado à formação de professores. São vários os saberes adquiridos durante a formação do professor, seja ele durante a graduação ou no período que se dá previamente a essa fase da vida. Compreendemos que essa construção conceitual pode ser vinculada à formação docente e às experiências sociocorporais no campo da Educação Física. Para isso, também utilizaremos a ideia de que, na formação inicial, os acadêmicos aplicam filtros, conforme apontado por Figueiredo (2004). Essa ideia, destaca uma possibilidade para identificarmos quais saberes os estudantes de Educação Física podem rejeitar/aceitar durante sua formação, e também ante a ela. Outro elemento que compõe essa revisão, está vinculado aos trabalhos sobre a participação dos estudantes em organizações estudantis, incluindo aí as Atléticas.

2.1 Os saberes e a formação profissional docente

Neste trabalho, iremos apresentar nossa base teórica que está fundamentada no conceito de “saberes”. Para isso, nos aproximamos da produção de Maurice Tardif e de comentadores do seu trabalho. Partindo de uma discussão sobre o trabalho, Tardif (2002) destaca que os saberes são apropriados nas relações de aprendizagem e se constituem em conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com as funções da ocupação profissional.

Ao abordar a profissão docente, Tardif (2002) afirma que a noção de “saber” está num sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos professores. Comentando o autor, Carvalho (2014) aponta que os professores são profissionais que lidam com um objeto dinâmico de trabalho, o ser humano, que reage às suas ações e que o influencia. O trabalho docente é composto de atividades complexas e inter-relacionadas, que servem como uma lista multifacetada de conhecimentos de várias origens. Para atender essa complexidade, os professores demandam de saberes que provêm de fontes diversas: formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc. (Tardif, 2002).

Este autor propõe um modelo de categorização dos saberes docentes. Esse quadro engloba distintos saberes que são divididos em cinco categorias: O primeiro é o saber pessoal do professor, que engloba o contexto da família e do ambiente onde vive. O segundo saber é o da formação escolar anterior, que se adquire na escola. O terceiro é o saber da formação profissional, que são obtidos em universidades, durante o curso de formação inicial e continuada; O quarto é o saber curricular, proveniente de programas, livros didáticos, cadernos de exercícios etc. O quinto é o saber da experiência, que é adquirido na própria experiência da profissão, na prática do ofício, na escola e na sala de aula (Tardif, 2002).

Esses saberes são importantes, pois no cotidiano do trabalho o processo de ensino exige do trabalhador a capacidade de utilizar um vasto leque de saberes compostos, como valores morais ou normas sociais, em tradições escolares, pedagógicas e profissionais que ele assimilou e interiorizou. É necessário falar que os saberes são construídos no decorrer da trajetória profissional e acompanham experiências prévias. No caso dos professores, saberes adquiridos durante uma trajetória pré-profissional têm um papel importante na compreensão da natureza do saber (conceitual), do saber-fazer (procedimental) e do saber-ser (atitudinal) que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício docente (Tardif, 2002).

A competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida, pois em cada ator, a competência se confunde com a sedimentação temporal e progressiva, ao longo da história de vida, de preocupação, de representações, mas também de hábitos práticos e de rotinas de ação. A sedimentação não deve ser concebida como uma simples

sobreposição de camadas de saberes independentes em termos de conteúdo e de qualidade (Tardif, 2002).

Nesse sentido, ele aponta que no campo da educação, os estudos sobre a vida dos professores datam da década de 1980. Esses estudos argumentam que a prática profissional dos professores põe em evidências saberes provenientes da socialização antes da preparação formal para a docência. Mostram que há mais continuidade do que ruptura entre o conhecimento profissional do professor e suas experiências pré-profissionais, principalmente aquelas que marcam a socialização primária (família e ambiente) e a socialização escolar do aluno (Tardif, 2002).

Figueiredo (2004), baseada em Tardif, destaca que as experiências sociais/culturais dos alunos funcionam como um filtro, através do qual ele seleciona/aceita/adere/rejeita os saberes dos cursos de formação (inclusive, nos cursos de Educação Física). Esses filtros, cognitivos, sociais e afetivos, legados de informações, que perduram ao longo dos tempos, têm sua origem na história escolar e na história de vida dos alunos. Segundo ela, essas experiências sociais são responsáveis pelo fato de alguns alunos em formação inicial passarem pelos cursos sem alterar suas visões/concepções anteriores (Figueiredo, 2004).

Tardif (2002) aponta que as experiências dos futuros professores são moldadas por um certo número de conhecimentos, competências, crenças e valores, que moldam a sua personalidade e as relações com os outros, especialmente as crianças. Essas experiências são reutilizáveis no exercício da profissão. O saber ensinar, segundo este autor, está vinculado à função de mediação da história de vida entre os saberes do indivíduo e os papéis e atitudes das equipes de trabalho. A ‘personalidade’, racionalizada a partir do sucesso como aluno e professor, mostra como o indivíduo responde às normas da instituição e como a equipe de trabalho, seleciona e valoriza essas ‘personalidades’ em conformidade com os papéis institucionalizados.

Nunes (2001) comenta que esses saberes transformam-se e tornam-se parte integrante da identidade do professor, constituindo um elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas. Essa pluralidade de saberes que envolve a experiência é central para a competência profissional e está enraizada no cotidiano e no papel do professor. Os saberes do professor são definidos como um saber plural, formado por saberes adquiridos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. A construção

do saber do professor exige conhecimentos de fontes diversas, sendo justamente possível perceber que a construção do saber do professor exige conhecimentos de fontes diversas, sendo por meio dessas fontes, que o saber do professor surge, não sendo possível desempenhar o saber fazer educativo tendo apenas uma fonte de saber (Block; Rausch, 2015).

Segundo Nunes (2001), a concepção de saber não impõe ao professor um modelo preconcebido de racionalidade. O saber do professor pode ser racional sem ser um saber da ciência, mas um saber prático ligado à ação que o professor produz. Um saber que não é o da ciência, mas que não deixa de ser legítimo. Para Block e Rausch (2015), a formação do professor é um processo complexo que requer habilidades e domínio para executar funções, tomar decisões e agir em prol do que a profissão demanda. Sendo assim, se tornar professor, exige que o mesmo passe por um processo de construção de conhecimentos, ou seja, uma construção de saberes permeado por relações socioculturais.

Concluindo, Tardif (2002) aponta que a relação com a escola já se encontra firmemente estruturada no professor iniciante, e as etapas posteriores de sua socialização profissional não ocorrem num terreno neutro. O tempo de aprendizagem do trabalho não se limita à duração da vida profissional, mas também a existência pessoal dos professores, os quais, de um certo modo, aprenderam seu ofício antes de iniciá-lo. Dessa maneira, compreendemos que esses saberes também e estão, de alguma forma, presentes na formação dos professores de Educação Física (seja licenciados ou bacharéis). Na sequência, abordaremos os saberes e as experiências sociocorporais observadas na formação em Educação Física e, também, estudos relacionados à participação dos estudantes em organizações estudantis.

2.2. Os saberes, as experiências sociocorporais na formação em Educação Física e as organizações estudantis

Anteriormente, observamos a discussão sobre os saberes e a formação docente. A partir deste tópico, abordaremos esses saberes no campo de formação da Educação Física, inclusive, pensando-a a partir das experiências sociocorporais dos estudantes. Figueiredo (2004), afirma que as experiências sociocorporais dos estudantes de Educação Física advêm

de diferentes fontes, como: ginásticas, esportes, lutas, danças, jogos etc. que foram vivenciadas antes da formação inicial. Elas também ocorrem durante o período em que compreende a passagem pelo curso de Educação Física.

É importante dizer que essa prática é tão presente e marcante no currículo que, por vezes, os alunos a sobrepõem aos saberes curriculares, disciplinares etc. Isso confirma a afirmação de Tardif (2002), no sentido de que muitos alunos passam pelos cursos de formação de professores sem alterar suas concepções anteriores ao ingresso no curso. Tal fenômeno, também foi observado por Figueiredo (2004) em cursos de formação de Educação Física.

Para Figueiredo (2004), o próprio ensino de Educação Física tem contribuído para desenvolver essa visão, pois abriga alguns grupos que a buscam identificar com a área de Ciências Biológicas. Isso está fundamentado na valorização dos conhecimentos dessa área, que produz uma rejeição dos saberes fundamentados nas Ciências Humanas, cujas pesquisas destacam questões emergentes no campo da Educação Física. Os alunos, geralmente, realizam essa filtragem com o conteúdo aprendido no curso, que se apresenta de diferentes formas, como a forte negação dos saberes pedagógicos, sociológicos e filosóficos da Educação Física (Figueiredo, 2004).

A autora, pressupõe que as experiências sociais dos estudantes servem como filtros que perpassam a dinâmica curricular para reconhecer a amplitude dessa ação, antes mesmo do ingresso no curso, e da formação inicial. Os critérios utilizados para priorizar as disciplinas do curso e as disciplinas curriculares acadêmicas são influenciados pelas experiências anteriores no campo da Educação Física (Figueiredo, 2004). A partir do exposto, é preciso perguntar se as experiências sociais que envolvem a participação em Atléticas podem levar os alunos a criarem determinados filtros na sua formação.

Ao chegar na faculdade o aluno, muitas vezes, se depara com Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), também conhecidas como Atléticas, que são organizações independentes, sem fins lucrativos, formadas por estudantes universitários com objetivos em comum. As AAAs contribuem para o desenvolvimento social dos estudantes, pois criam espaços capazes de suprir as necessidades de interação social, cultural e bem-estar dos alunos. Dependendo do curso, elas podem complementar a formação deles, pois estando em uma AAA o aluno terá a oportunidade de vivenciar de forma contextualizada os

conhecimentos aprendidos no curso de graduação e os conhecimentos esportivos aprendidos antes ou durante a sua participação. As Atléticas, ainda podem ajudar com a promoção de projeto sociais a partir da prática esportiva. Os estudantes têm a oportunidade de fazer novas amizades e *network*, o que pode ajudar na sua futura atuação profissional (Ferreira *et al.*, 2022).

As Atléticas criaram força durante o governo de Getúlio Vargas, quando o esporte no Brasil experimentou uma intervenção maior do Estado. A partir de legislações específicas, o movimento das AAAs ganhou espaço para sua ascensão. Nesse movimento, os Jogos Universitários Brasileiro (JUB's) foram reconhecidos como competição oficial (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020).

O Decreto-Lei 3.617/41 veio a consolidar legalmente o esporte universitário brasileiro, com a instituição de uma Confederação nacional responsável por sua organização, além das FUEs. A Lei previa ainda a criação das AAAs nas universidades, associações responsáveis pela realização e gestão do esporte nas universidades, bem como a criação e construção de espaços físicos destinados exclusivamente às práticas esportivas (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020, p. 7).

Malagutti, Rojo e Starepravo (2020) citam que de 1940 a 1980, o esporte universitário enfrentou momentos de valorização e desvalorização, diretamente relacionadas ao governo. Nesse período, o esporte universitário foi utilizado como meio de legitimação da prática esportiva nos estabelecimentos de ensino e de preparação de atletas para seleções nacionais. Após essa época, ocorreram mudanças políticas significativas e mudanças na realidade do esporte brasileiro. A introdução de patrocínios corporativos nos esportes como voleibol, mantendo os melhores jogadores no campeonato nacional (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020).

Para Ferreira *et al.* (2022), as Associações Atléticas Acadêmicas foram vistas como entidades elitistas e segregadas. No entanto, os autores colocam que isso tem mudado com o tempo. Existe uma tentativa de melhorar a imagem das Atléticas e, para isso, elas estão se tornando mais inclusivas. Isso parece melhorar a relação com os Centros Acadêmicos (entidade de representação estudantil), com os próprios alunos, com ex-alunos, que os mais novos consideram conselheiros (Ferreira *et al.*, 2022).

Oliveira (2019), argumenta que a presença da Atlética é importante, porque oferece aos alunos a oportunidade de praticar vários métodos de ensino. Assim, as Atléticas acabam por desempenhar um papel significativo na vida dos estudantes e da sociedade como um

todo. Diante dessas observações, se coloca que seria benéfico que todas as universidades tivessem uma Atlética. Também é enfatizada a importância da relação dos saberes adquiridos em sala de aula e a vivência cotidiana na Atlética (Oliveira, 2019).

Diante do exposto, é preciso buscarmos mais dados acerca dos impactos das Atléticas na formação dos alunos. Apesar dos benefícios já apontados, com Figueiredo (2004), questionamos até que ponto os alunos criam filtros em decorrência da sua participação nas Atléticas. Esse movimento pode indicar contribuições ou barreiras para a formação. Visto que, Figueiredo (2004) observou que as experiências sociais no campo esportivo influenciam os alunos a criarem filtros dando maior ênfase em saberes esportivos durante a graduação, em detrimento de outros saberes como os socioculturais e pedagógicos.

3 Metodologia

3.1 Natureza e tipo da pesquisa

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, pois busca acessar as subjetividades dos participantes para compreendermos um determinado fenômeno. Também, a investigação se caracteriza por ser do tipo exploratória e descritiva (Minayo, 1993). Em nosso caso, o fenômeno a ser observado, explorado e descrito são as percepções de estudantes egressos/as de Educação Física que participaram da AAFAEF.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa ocorreu na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os participantes foram abordados na AAFAEF. A escolha dos/as participantes se deu por pessoas que tive contato durante minha participação na gestão da Atlética e eram pessoas com funções de gestão que demandavam mais tempo delas. Trata-se de pessoas que eu vi se entregarem o máximo pela Atlética, sofreram, comemoraram, mas sempre estiveram ali entre as ‘mentes pensantes’ da AAFAEF.

Como critérios de inclusão, foram elencados os seguintes: 1) Ser acadêmico egresso dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG. 2) Ter participado em alguma função de gestão na AAAFEF. Como critérios de exclusão, foram elencados os seguintes: 1) Não responder ao instrumento da pesquisa integral ou parcialmente. 2) Solicitar não participar mais da pesquisa. A partir dos critérios estabelecidos, foram incluídos 10 participantes. Desses, dois não responderam o instrumento, sendo excluídos da pesquisa.

3.3 Instrumento da pesquisa

Como instrumento da pesquisa, foi elaborado um questionário de entrevista com 14 perguntas abertas (Apêndice II). As questões foram elaboradas a fim de coletarmos dados referentes aos saberes relacionados à participação das pessoas na AAAFEF. Esse questionário foi disponibilizado via *Google Forms* e enviado por *WhatsApp* para os participantes convidados. Eles tiveram uma semana para responderem e darem a devolutiva.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (Silva; Fossá, 2015). Nessa técnica, os assuntos são agrupados por temáticas (conteúdos) a fim de serem discutidos. Para isso, foram elencadas três etapas: 1) A pré-análise consistiu numa leitura prévia e global das respostas dos questionários, o que permitiu a observação de algumas ideias para a análise dos dados. 2) A categorização consistiu no exercício de agrupamento temático das respostas dos questionários. Numa leitura linha a linha, os dados foram agrupados em categorias iniciais, intermediárias e finais. 3) A análise e discussão dos dados ocorreu mediante a base teórico-conceitual adotada para o estudo (Silva; Fossá, 2015).

3.5 Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa

A presente pesquisa não foi submetida à revisão por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Justificamos o não envio, visto que a construção de um TCC se dá num

tempo curto, o que em nosso caso impossibilitou tal envio. Mainardes e Carvalho (2019) apontam que a autodeclaração não substitui a revisão pelo CEP. No entanto, destacam que pesquisas relacionadas às Ciências Sociais e Humanas enfrentam problemáticas com a estrutura e logística de tempo nas avaliações do CEP, visto que eles geralmente se baseiam na perspectiva das Ciências Naturais e Biológicas. Isso não retira a importância dos elementos éticos da pesquisa, que devem seguir ela em todo o seu processo desde a construção do projeto até o relatório final. Assim, buscando delimitar nosso compromisso ético, expressamos a autodeclaração de princípios e procedimentos éticos adotados na presente pesquisa que se encontra no Apêndice I.

4 Apresentação e discussão dos dados

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG. Assim, especificamente objetivamos identificar e analisar esses saberes, assim como discutir as implicações para a formação acadêmica. Na construção das análises dos dados identificamos as categorias iniciais e chegamos em 47 resultados. Depois analisamos esses resultados e agrupamos em seus semelhantes, nas categorias intermediárias chegando em seis resultados. Ao final do processo de análise, chegamos a três categorias finais, que são: 1) Aprendizagem na Atlética; 2) Saberes relacionados a Atlética; e 3) Possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese da progressão das categorias

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Aprender na marra e observando	Aprender na prática	A aprendizagem na Atlética
Gestão de pessoas e/ou de crises		
Aprendizado na experiência prática e por observação		
Aprendizado com outros integrantes		
Ausência de ensino sistematizado	Ausência de uma aprendizagem sistematizada	A aprendizagem na Atlética
Estudo por fora		
Reuniões		
Conhecimentos anteriores		
Materiais e história da atlética	Saberes relacionados à Atlética	Saberes relacionados à Atlética e ao
Marketing		
Networking		
Gestão de pessoas		
Gestão financeira		

Criatividade		desenvolvimento acadêmico		
Autonomia				
Inteligência emocional				
Gestão no esporte				
Pedagogia do esporte				
História da EF				
Teoria musical				
Comunicação				
Proatividade				
Motivação				
Sociabilidade				
Trabalho em equipe				
Reflexão				
Compromisso				
Tomada de decisões				
Curiosidade				
Paciência				
Empenho			Saberes relacionados ao desenvolvimento acadêmico	
Autonomia				
Curiosidade				
Afeto pelo curso				
Inteligência emocional				
Aprender a aprender				
Cooperação				
Liderança				
Comunicação				
Proatividade				
Dedicação				
Colocar conhecimentos do curso em prática	Possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional	Possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional		
Assiduidade nas aulas				
Interesse pelos estudos				
Desenvoltura acadêmica				
Desenvolvimento de habilidades	Ausência da relação teoria e prática no curso			
Ausência da relação teoria e prática no curso				

Fonte: O autor (2024).

4.1 A aprendizagem na Atlética

Nesta categoria, observamos as percepções dos alunos egressos acerca da sua aprendizagem na Atlética. De maneira geral, será discutido sobre um aprendizado que ocorre na própria prática cotidiana, quando estão realizando os eventos nas atividades. Dessa maneira, um elemento mencionado são as observações dos outros membros mais experientes. Também, é evidenciada a percepção de uma falta de sistematização da aprendizagem na Atlética com saberes estruturados.

Um primeiro elemento que observamos a partir das respostas ao questionário, destaca a questão do ‘aprender na prática’. Os egressos relataram que, geralmente, aprendem os saberes relacionados à Atlética no cotidiano das próprias atividades, inclusive, observando pessoas mais experientes. A seguir, apresentamos alguns relatos para exemplificar essas percepções.

Como não havia um histórico de produção de eventos na atlética tudo foi aprendido na marra, através de observação em festas de outras atléticas e conversas com diretores de outras atléticas (Egresso A).

Eu passei por dois cargos e ambos fui aprendendo na marra. A/O presidente falava quais eram as nossas responsabilidades e nós fazíamos. Não me recorro de ter aprendido coisas relacionadas a função com alguém da atlética e sim aprendi observando, fazendo algumas perguntas e com a intuição mesmo (Egresso G).

No programa de *trainee* tivemos que fazer atividades como organizar um evento, aprendemos a como lidar com os demais estudantes e atletas que tínhamos/temos no curso, aprendemos a como entrar em contato com outras atléticas e com fornecedores (Egresso D).

As atividades eram aprendidas na prática mesmo, quando ocorria algum evento fazíamos escalas de plantões para venda de ingresso, quando havia demanda para fazer novos produtos íamos atrás de fornecedores, mas sempre aprendendo na prática com algum diretor que já estava ali há mais tempo (Egresso F).

As citações acima apresentam algumas das percepções relacionadas à aprendizagem na Atlética. De uma maneira geral, os egressos dizem que tiveram que aprender ‘na prática’, sendo que dois deles usaram o termo aprender ‘na marra’. Suas percepções destacam que os saberes aprendidos na Atlética ocorrem no próprio cotidiano da realização das atividades, incluindo aí, a organização de festas e eventos. Também, foi mencionado que a aprendizagem ocorria muito em decorrência da observação dos outros, sejam membros mais experientes ou membros de outras Atléticas.

Diante dos dados, Tardif (2002) nos ajuda a compreender que, quando os egressos mencionam que estão ‘aprendendo na prática’, eles estão se apropriando do saber da experiência, ou seja, aquele que é aprendido na prática do ofício. Apesar de não ser o saber da experiência profissional da sala de aula, vemos que o cotidiano da Atlética também traz elementos próprios da profissão da Educação Física, nesse caso, vinculado à prática esportiva ou cultural. Nesse sentido, essas experiências podem ser reutilizadas no exercício da profissão, pois geralmente os professores de Educação Física acabam sendo designados para liderar eventos esportivos e/ou culturais.

Apesar de observamos algo benéfico na experiência prática para o aprendizado de saberes, é necessário refletirmos sobre algumas limitações que os dados nos sugerem. Tardif

(2002) comenta que as experiências profissionais são moldadas por conhecimentos, competências, crenças e valores que serão utilizados no saber ensinar. Diante disso, observamos uma ausência de outros saberes mencionados pelo autor nas falas dos egressos entrevistados. Ou seja, há uma evidência do saber da experiência, em detrimento de outros saberes como o da formação profissional e o curricular que são saberes mais sistematizados na universidade e nas disciplinas dos cursos de formação (Tardif, 2002).

A questão da sistematização dos saberes, nos leva a outro elemento observado nas respostas dos participantes. Ou seja, trata-se de uma percepção de que não há uma sistematização da aprendizagem na Atlética.

No meu caso foi muito intuitivo, aprendi muita coisa na experiência prática e com base nas minhas crenças sobre como funcionava, ou como deveria ser o mundo das atléticas antes de entrar. Exemplo: Para realizar a seletiva de atletas no meu primeiro ano de atlética, usei muitas ideias de como eu acho que deveria ser uma seletiva. Infelizmente nas atléticas não existe um processo sistematizado de ensino para novos membros (Egresso B).

No início, como diretor da bateria, eu contei com ajuda de outros amigos também diretores da mesma atlética com mais experiência para organização da bateria e para os quesitos musicais eu estudei por fora e tive a ajuda do professor musical da bateria (Egresso C).

Os membros faziam reuniões e denominavam funções para membros mais experientes, e os novatos auxiliavam os membros experientes (Egresso E).

Não havia nenhuma forma de "transmissão de conhecimento" de forma prévia, todas as atividades eu aprendi na hora de executá-la através da instrução de pessoas com maior experiência na associação (Egresso H).

Acima, as citações demonstram as percepções relacionadas à ausência de uma aprendizagem sistematizada. Sendo assim, os egressos relatam que não existia um saber de conhecimento prévio no aprendizado da Atlética e que tudo era aprendido na experiência prática ou com auxílio de integrantes com mais tempo na AAFAFEF. As narrativas destacam as percepções sobre a falta de uma rede de transmissão de conhecimento sobre os saberes conceituais.

Nota-se apenas a inclusão dos saberes experienciais no cotidiano desses egressos, deixando assim um déficit na pluralidade de saberes. Para Block e Rausch (2015), esta pluralidade que envolve a experiência é central para a competência profissional e está enraizada no dia-dia e na profissão do professor. Assim, os saberes dos professores são definidos como um saber plural, formado por saberes obtidos durante a formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Block; Rausch, 2015).

Segundo Nunes (2001), esses saberes se tornam parte integrante da identidade do professor, concebendo um elemento importante nas práticas e decisões pedagógicas. Esse déficit na construção do saber de alguns desses egressos, dificulta os conhecimentos necessários para chegar a diversas fontes. É possível perceber que a construção do saber do professor exige fontes diversas, sendo por meio destas que o aprendizado se inicia, sendo impossível desempenhar o saber fazer educativo tendo apenas uma fonte de saber (Block; Rausch, 2015).

Assim, concluímos que as percepções que os egressos nos passam é de que aprender na prática é algo benéfico para o aprendizado de saberes. Porém, a falta de uma sistematização de conhecimentos na Atlética, deixa um déficit de saberes para os integrantes em sua formação Acadêmica, sendo uma pluralidade de conhecimentos deixadas de lado nesse período.

4.2 Saberes relacionados à Atlética e ao desenvolvimento acadêmico

Podemos observar, nesta categoria, as percepções dos egressos sobre os saberes relacionados à Atlética e ao desenvolvimento acadêmico deles. Aqui, discutiremos as percepções deles sobre os conhecimentos adquiridos durante o período na AAAFEF, sejam eles relacionados à Atlética ou ao saber acadêmico.

A partir das respostas do questionário, os ‘Saberes relacionados à Atlética’ se destaca. Os egressos relatam que para realizar algumas atividades na Atlética, eram necessários alguns saberes sejam eles aprendidos de forma prévia à participação, ou durante seu tempo na AAAFEF.

Entender o contexto social das festas universitárias, compreender minimamente sobre marketing para eventos universitários, um bom networking, ter boa gestão de pessoas e financeiras e o principal de todos era a criatividade, tanto para a criação, quanto para a solução de problemas (Egresso A).

Autonomia, inteligência emocional, e muitos conhecimentos da educação física como administração esportiva, pedagogia do esporte, história da ef etc. (Egresso B).

Trabalho em equipe, saber conversar/dialogar, ter pensamento estratégico, ter experiência em cronograma, organização e ter conhecimento sobre o que é a atlética e sobre a área que você irá atuar lá dentro. Ex: se for mexer com esporte, deve saber sobre o assunto e competições (Egresso G).

Valorizei mais o diálogo e a reflexão. O meio das atléticas é cheio de desafios e se você não souber refletir bem, não consegue desempenhar um bom papel (Egresso B).

Mais postura, confiança, melhora na dicção em lidar com o falar com outras pessoas, confiança nas decisões tomadas (Egresso E).

As citações exemplificadas mostram algumas das percepções relacionadas aos saberes relacionados à Atlética. Os egressos demonstram alguns saberes que são necessários para ter um bom exercício de trabalho durante a participação na AAAFEF. Agruparemos esses saberes em três categorias, conforme fundamentos observados em Tardif (2002): saber (conceitual), saber-fazer (procedimental), saber-ser (atitudinal) (Quadro 2).

Quadro 2. Organização dos saberes relacionados à Atlética

Saber (conceitual)	Saber-fazer (procedimental)	Saber-ser (atitudinal)
Pedagogia do esporte	Marketing	Networking
História da EF	Gestão financeira	Comunicação
Teoria musical	Gestão de pessoas	Criatividade
	Gestão no esporte	Autonomia
	Trabalho em equipe	Inteligência emocional
	Tomada de decisões	Proatividade
		Motivação
		Sociabilidade
		Reflexão
		Compromisso
		Curiosidade
		Paciência

Fonte: O autor (2024).

Observando a outra subcategoria, temos os saberes relacionados ao desenvolvimento universitário. Aqui temos algumas percepções dos egressos sobre os saberes acadêmicos que estariam vinculados a Atlética.

Para o desenvolvimento acadêmico é necessário empenho, mas considero que não tive tanto quanto deveria, já que a faculdade não me gerava interesse em grande maioria do tempo, já que os professores não faziam questão de ligar a teoria a realidade prática. Entendo que a atlética não influenciou (Egresso A).

Competência para o desenvolvimento acadêmico: 1- autonomia 2- curiosidade 3 - sentimento afetivo pelo curso 4- inteligência emocional (Egresso B).

No desenvolvimento acadêmico precisamos ser curiosos e proativos até mesmo para iniciar uma pesquisa, se envolver nos estágios (Egresso F).

Cooperativismo, liderança, busca do saber e comunicação clara e objetiva (Egresso E).

Várias competências foram importantes para mim, mas a de aprender com o que o outro seja professor ou colega passa para mim através da fala foi de extrema importância (Egresso D).

As citações acima trazem uma percepção sobre os saberes relacionados ao desenvolvimento acadêmico dos integrantes da AAAFEF. Novamente, organizamos esses saberes em três categorias conforme Tardif (2002): saber (conceitual), saber-fazer (procedimental), saber-ser (atitudinal) (Quadro 3).

Quadro 3. Organização dos saberes relacionados ao desenvolvimento acadêmico

Saber (conceitual)	Saber-fazer (procedimental)	Saber-ser (atitudinal)
	Aprender a aprender	Empenho Autonomia Curiosidade Cooperação Liderança Comunicação Proatividade Dedicção Inteligência emocional Afeto pelo curso

Fonte: O autor (2024).

Os dois elementos apresentados nos quadros 2 e 3, demonstram uma marginalização do saber conceitual das percepções demonstradas pelos egressos. Existe uma clara tendência pelo saber atitudinal e pelo saber procedimental. Podemos já ver um indício da falta de interesse pelos conceitos e uma maior facilidade pela experiência, já no tópico 4.1. Aqui, evidenciamos de forma mais clara percepções de que os egressos parecem valorizar mais os saberes práticos em detrimento dos saberes teóricos.

Tardif (2002) argumenta que as experiências do futuro professor são moldadas por um certo número de conhecimentos, competências, crenças e valores, que moldam a sua personalidade e as relações com os outros. Essas experiências são reutilizáveis no exercício da profissão, tendo em vista que os saberes são construídos no decorrer da carreira profissional e acompanha experiências prévias. Esses conhecimentos são importantes para o professor, pois no dia-dia do trabalho o processo de ensino exige do trabalhador a capacidade de utilizar um vasto leque de saberes compostos, como valores morais ou normas sociais, em tradições escolares, pedagógicas e profissionais.

Para Tardif (2002), os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional dos professores têm um papel importante na compreensão da natureza do saber (conceitual), do saber-fazer (procedimental) e do saber-ser (atitudinal) que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício docente. Dito isso, a quase ausência de saberes conceituais nas percepções dos egressos de Educação Física, demonstra uma lacuna na aprendizagem da Atlética. Para Figueiredo (2004), o próprio ensino de Educação Física contribui para essa percepção, no qual alguns alunos parecem buscar replicar experiências sociocorporais anteriores, chegando ao final do curso sem mudar suas crenças sobre a Educação Física. Pensam que vão usar mais os saberes da experiência do que os da formação acadêmica. Pelo fato da grande referência e filtro inicial ter sido sua própria experiência, grande parte dos alunos chegam no fim do curso sem entender que saber ensinar os conteúdos da disciplina, é mais importante que saber fazer.

Podemos, assim, destacar que os egressos nos passam percepções de que existe uma ausência do saber conceitual em detrimento de uma maior facilidade do saber experiencial. Os saberes atitudinais e os saberes procedimentais têm vários benefícios aos alunos, mas a falta de teoria no cotidiano da Atlética, pode acabar criando limitações para a própria formação desses estudantes.

4.3 Possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional

Podemos observar, nesta categoria, as percepções dos egressos sobre as possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional. Desta forma, discutiremos as percepções deles quanto as possibilidades que a Atlética proporciona e as contribuições que ela deixa para a formação profissional. Sendo assim, observamos que os egressos mais experientes perceberam que as oportunidades se abriram e que houve um maior interesse para atividades acadêmicas.

A partir das respostas do questionário, podemos observar as “possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional”. Nos relatos, geralmente, os egressos percebem que a sua participação na AAFAEF no cotidiano de suas atividades, contribuem para um melhor desempenho acadêmico. Abaixo, apresentamos alguns relatos como exemplo dessas percepções.

O compromisso que desenvolvi com a atlética refletiu em todas as áreas da minha jornada acadêmica, me tornando uma pessoa mais assídua nas aulas, mais interessado no estudo e me ajudou a ter uma melhor desenvoltura no desenvolvimento e apresentação de trabalhos acadêmicos (Egresso C).

No desenvolvimento acadêmico precisamos ser curiosos e proativos até mesmo para iniciar uma pesquisa, se envolver nos estágios. A atlética auxilia a desenvolver essas habilidades através dos trabalhos de produção de evento, se relacionar com atletas e com pessoas em geral (Egresso F).

Competência para o desenvolvimento acadêmico: 1- autonomia 2- curiosidade 3 - sentimento afetivo pelo curso 4- inteligência emocional. A atlética me ajudou a desenvolver todas as capacidades acima me colocando em situações que exigiam que eu realizasse a prática destas capacidades. No fim, este é um dos objetivos da atlética, nos colocar para testar alguns conhecimentos aprendidos no curso de ed. Física (Egresso B).

As citações acima nos apresentam as percepções relacionadas às possibilidades e contribuições da Atlética para a formação profissional. De certa forma, os egressos relatam que a participação na atlética contribuiu para mais assiduidade nas aulas. Suas percepções também destacam que a AAFAFEF é um ambiente onde os acadêmicos podem testar o que aprendem no curso. Essas percepções parecem indicar um melhor entendimento no desempenho acadêmico desses membros.

A partir dos dados analisados, Block e Rausch (2015) nos ajudam a entender que a formação do professor é um processo complexo e são necessárias habilidades e domínio para executar funções, tomar decisões e saber agir naquilo que a profissão pede. Trata-se de uma construção de conhecimentos até se tornar professor. Sendo assim, podemos observar que os acadêmicos egressos que participaram da Atlética têm a percepção de que essas experiências constituíram saberes que contribuíram para sua formação profissional em Educação Física.

Podemos observar que os alunos que passam pela Atlética, percebem ter maior contribuição para aprender as competências necessárias para o desenvolvimento acadêmico e que existe um espaço que possibilita pôr em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Portanto, a AAFAFEF pode ser um espaço potencial no qual alguns alunos que passam, geralmente, têm maior interesse por buscar saberes acadêmicos. O processo de ensino segundo Freitas e Oliveira (2019), não deve ser tratado como uma atividade somente dentro da sala de aula. A educação abrange o processo de formação que ocorre nas instituições sociais de organização econômica, política e cultural, influenciado por experiências, valores, crenças, técnicas e costumes adquiridos por gerações e grupos.

Assim podemos concluir que, as percepções que se tem, é de que a Atlética é um ambiente no qual os acadêmicos podem testar os conhecimentos do curso. Há alguns relatos de percepções sobre uma maior assiduidade de alguns alunos nas aulas. A atlética é vista como algo benéfico na percepção dos egressos, e isso poderia ser ampliado se houvesse melhor sistematização dos conhecimentos e uma valorização do saber acadêmico, curricular e a natureza do saber conceitual dentro da AAAFEF.

5 Considerações finais

Essa pesquisa investigou as percepções dos egressos sobre os saberes aprendidos na Associação Atlética Acadêmica dos cursos de Educação Física da FEFD/UFG. Com o teor qualitativo buscamos fazer uma análise de dados com base em uma pesquisa feita por perguntas enviadas pelo Google *Forms* à alguns egressos de Educação Física da UFG que participaram da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Educação Física. As percepções que tivemos sobre essa pesquisa proporcionam descobrir alguns problemas que a Atlética tem no processo de aprendizagem.

Ao longo desta pesquisa, percebemos que a maioria dos egressos entrevistados se sentem/sentiam bem na Atlética. Porém, a forma de aprendizagem em sua maioria se dá por saberes práticos e de forma não sistematizada. Também, identificamos uma maior quantidade de saberes atrelados ao saber-fazer (procedimental) e saber-ser (Atitudinal), tendo uma certa marginalização do saber (conceitual). Isso demonstra uma dificuldade que os alunos têm em relacionar a prática com a teoria, nos evidenciando que a Atlética em si é um filtro, problema esse já citado por Figueiredo (2004), e muito comum em estudantes de Educação Física. Notamos que a Atlética contribuiu para alguns alunos serem mais assíduos nas aulas e é um ambiente para os estudantes aplicarem alguns conteúdos aprendidos em sala de aula.

As percepções dos egressos indicam que existem benefícios sobre aprender na prática. Porém, a não sistematização dos saberes deixa um déficit de saberes para sua formação acadêmica. Também, indicam que existe uma marginalização do saber conceitual para a maioria dos egressos em detrimento de uma maior facilidade no saber experimental. Percebemos que a Atlética é um ambiente para usar os saberes acadêmicos, ficando claro

que há um benefício por estar na AAAFEF. Dessa maneira, podemos considerar que o problema da pesquisa foi respondido.

Além disso, os objetivos definidos neste estudo foram alcançados. Nossos objetivos incluíam identificar os saberes aprendidos na participação na AAAFEF; analisar os saberes aprendidos durante a participação na AAAFEF e discutir as implicações desses saberes aprendidos na participação na AAAFEF para a formação acadêmica. O questionário enviado e os dados coletados nos permitiram alcançar nosso objetivo de pesquisa.

Este estudo contribuiu para entender alguns saberes aprendidos pelos acadêmicos egressos a partir da sua participação na Atlética. Como ponto forte da pesquisa, destaca-se o método de análise qualitativa que ajudou a compreender algumas percepções desses saberes. Outro ponto forte se deu por seus participantes serem bem ativos durante o seu período na Atlética. No entanto, há limitações nesse estudo. Nem todos convidados participaram do estudo. Além disso, o estudo se restringiu a apenas alguns egressos do curso de Educação Física da UFG que participaram da AAAFEF.

Tendo em base os resultados desse estudo, existem algumas áreas que podem ser exploradas em pesquisas futuras para compreendermos mais os aprendizados obtidos na Atlética. Uma sugestão pode ser a inclusão de mais Atléticas para compreender o movimento mais amplo em toda Universidade. Outra sugestão, também, pode ser de que forma Atlética e Centro Acadêmico podem contribuir para o aprendizado de estudantes que participem de ambos os movimentos.

Podemos, então, concluir que os participantes da Atlética se sentem bem acolhidos durante a sua participação nela, que existe uma maior facilidade com saberes atitudinais e procedimentais (saberes experienciais), deixando marginalizado os saberes conceituais (saberes acadêmicos). Por fim, existe uma facilidade em aprender os saberes experienciais de forma isolada, deixando os saberes disciplinares, e profissionais de fora do cotidiano da Atlética, havendo assim uma falta de sistematização desses ensinamentos.

6 Referências

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015.

CARVALHO, Adriano Vieira. Os saberes docentes nas visões de Paulo Freire e Maurice Tardif: uma contribuição. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 34–43, 2014.

FAGUNDES, André Francisco Alcântara; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira; FELIX, Débora Fabiana. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e239088, 2022.

FERREIRA, Guilherme C.; FERREIRA, Marcio C. V.; PEIXOTO, Shirléia dos S.; VIEIRA, José J. Associações Atléticas Acadêmicas: gestão esportiva universitária. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 460–474, 2022.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FREITAS, Munique.; OLIVEIRA, Danielle. Saberes docentes e sua relação com a didática no processo de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–14, 2019.

MAINARDES, Jefferson; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Autodeclaração de princípios e de procedimentos éticos na pesquisa em educação. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. v. 1. p. 205-211.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto. The brazilian university sports, official organization and academic athletic associations. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e32985325, 2020.

MINAYO, Maria. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

NUNES, Celia. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27–42, abril, 2001.

OLIVEIRA, Pedro Henrique dos Anjos. **A importância das atléticas universitárias para formação de um universitário em administração**. 2019. 40 f. Monografia (Graduação em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

7 Apêndices

7.1 Apêndice I - Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa

Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa

Esta pesquisa possui como valores o respeito, o compromisso e a honestidade que orientaram a construção da pesquisa (problema e objetivos), o acesso e convite dos participantes, a produção e a análise dos dados, assim como a elaboração do relatório final. Logo, assumimos que nesta pesquisa respeitamos a dignidade das pessoas e dos grupos, que não utilizamos ou utilizaremos os dados para ganhos financeiros particulares e que seremos fiéis à integridade e veracidade dos resultados apresentados.

Os participantes foram abordados pelo pesquisador via *WhatsApp*, visto que na época estava em curso a pandemia de Covid-19. Assim, no momento do convite e da realização da pesquisa, houve uma proteção contra o contágio do vírus. Foi garantido aos convidados que poderiam recusar participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem nenhum prejuízo para ambas as partes. Foi garantida a privacidade dos participantes durante toda a investigação e após, quando da divulgação da pesquisa por meio de relatórios ou apresentações educacionais/científicas.

A pesquisa envolveu riscos aos participantes e eles foram informados acerca deles. Os riscos foram: quebra de anonimato, cansaço ao responder as perguntas, e o vazamento de informações em ambiente *online*. Para diminuir os riscos, adotamos as seguintes ações: Garantimos o anonimato, usando nomes fictícios para os participantes ou pessoas que eles viessem a citar nas respostas. Caso a pessoa necessitasse, houve o tempo de uma semana para que pudesse responder ao questionário. Para evitar o vazamento de informações, os dados foram baixados e salvos em um repositório particular *offline* e apagados do ambiente *online*.

Como benefícios, a pesquisa oportunizou aos participantes uma reflexão sobre sua participação na Atlética, assim, identificando saberes e contribuindo para sua formação. De maneira geral, a pesquisa contribuirá para a comunidade acadêmica e para as iniciativas do

movimento estudantil, inclusive, para as Atléticas com reflexões sobre o seu desenvolvimento. Assim, foi assumido o compromisso de socializar o relatório final da pesquisa, no formato de TCC, para os participantes e a comunidade acadêmica.

7.2 Apêndice II - Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista (formulário Google)

- 1) Conte como foi o seu ingresso na AAAFEF
- 2) Como é/eram aprendidas as atividades/responsabilidades atribuídas à sua função, dentro da Associação? Exemplifique
- 3) O que é/era necessário, em termos de experiência, para realizar as suas atividades de trabalho?
- 4) Quais as motivações que levaram você a participar da AAAFEF?
- 5) Quais as capacidades necessárias para que você consiga/conseguisse desempenhar bem as suas atividades?
- 6) De que maneira você obtinha os conhecimentos necessários para a execução das suas atribuições? Quem eram os responsáveis por repassar estes conhecimentos?
- 7) Além destas pessoas, você buscava consultar alguém para complementar o conhecimento sobre as atividades propostas?
- 8) Como você caracteriza e descreve o processo de aprendizagem realizado na Atlética? Conte uma história que possa exemplificar a forma como você aprende/aprendia.
- 9) Você acredita que a interação com os outros participantes gera aprendizado? Você aprendeu algo enquanto interagia com os colegas de outras pastas da AAAFEF? Comente sobre isso.
- 10) A sua área de atuação na AAAFEF é a mesma que pratica no ambiente de trabalho? A experiência na Atlética influenciou na escolha ou troca de área?
- 11) Para você, qual o aprendizado mais significativo que foi desenvolvido durante a participação na Atlética?
- 12) Que mudanças podem ser percebidas no seu comportamento após a sua participação na Associação?

13) Quais competências você considera como importantes para seu desenvolvimento acadêmico? Você acredita que as tem? A Atlética ajudou a desenvolvê-las de alguma forma? Como?

14) Como você descreveria a sua participação na Atlética, de modo geral? Você indicaria para outras pessoas esta experiência?